

Presidente tem que ser macho, diz Maluf

Da Sucursal

São Paulo — Paulo Salim Maluf inicia, dentro de dez dias, a campanha com a qual afirma que chegará ao segundo turno da eleição presidencial. Conforme demonstrou ontem, sua retórica não oferece qualquer inovação: botar os corruptos na cadeia, transformar o Brasil num Canadá, liquidar com as greves e dar melhor condição ao povo brasileiro. Mas, pelo menos, ele usou um tempero forte: o Brasil precisa de um presidente macho.

Indiretamente, ele acusa o Governo Federal de omissão: “a crise econômica e social não é causa, mas consequência. Ela deriva da crise de autoridade e de moral que existe no País”, sentencia. “Quando não existe governo, permite-se a interrupção de água e de energia elétrica, a paralisação do metrô, do Banco

do Brasil, do Banco Central, o Brasil está uma verdadeira anarquia, uma bagunça”.

Afirmando que “ou se tem um presidente com autoridade ou iremos destruir tudo o que nossos antepassados construíram”, Maluf menciona “os escândalos diariamente denunciado pela imprensa”. “Alguém foi para a cadeia?”, indaga. “O povo só vai começar a crer no Governo quando o vereador, o deputado, o governador, o ministro e até o Presidente da República — forem entregues à Justiça e de lá para a cadeia, se for comprovado que cometeram crime”.

O ex-governador revelou que está preparando seu programa de governo, centrado, basicamente, na solução dos problemas econômicos. Promete que irá privatizar a economia, zerar o

déficit público “nem que seja preciso abrir os portos para os países que queiram ajudar o Brasil”. Ele antecipa que fará uma pregação moderna “e mostrará que o País pode chegar a ser um Canadá, uma Inglaterra, uma Itália”. E compara. “Não chegar a ser uma Biafra, um Moçambique, um Cabo Verde. O povo brasileiro entenderá minha mensagem e me levará ao segundo turno”.

Perguntado se não vai tirar votos dos demais candidatos de centro, como Colôr de Mello, Paulo Maluf disse que não pretende tirar voto de ninguém. “O que pretendo é conquistar meu próprio espaço eleitoral. O eleitor terá a crença de que contará com um presidente macho, que trará capital do exterior para resolver o problema da nossa dívida externa”.